

RESUMO

#23 Construção participativa de horto medicinal na unidade de saúde da família Alto da Brancal no município de Itapeva/SP

Participative construction of medicinal garden in the Family Health Unit of Alto da Brancal in the municipality of Itapeva/SP

Introdução: Este relato de experiência trata da construção de horto medicinal como possibilidade de ofertar cuidado complementar a comunidade atendida por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Denomina-se fitoterapia a terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular. A inserção do uso de fitoterápicos e plantas medicinais pode contribuir tanto para o acesso a outras opções de cuidado como para promover o diálogo de diferentes saberes, valores e práticas importantes para a promoção da saúde. A alta incidência do uso de plantas medicinais deve-se, possivelmente, ao fácil acesso, baixo custo, levando em consideração os preços das medicações industrializadas, enquanto a planta medicinal pode ser facilmente cultivada. Porém, o uso de plantas medicinais é praticado, na maioria das vezes, sem acompanhamento de um profissional de saúde, representando potencial perigo a saúde da população. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever as etapas percorridas para a implantação do horto medicinal na Unidade de Estratégia de Saúde da Família Alto da Brancal, zona rural do município de Itapeva/SP. **Método:** Esta experiência originou-se de um projeto de extensão universitária promovido pela Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT, com apoio do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). Foram realizados oito encontros entre os mediadores (professores universitários, estudantes de graduação, profissional do NASF), os trabalhadores da unidade e a comunidade, para que ocorresse a implantação. Utilizou-se a metodologia de Sistematização de Práticas Sociais, partindo-se do referencial teórico da Educação Popular Participativa, para mediar os encontros. **Resultados:** Ao final dos círculos de partilha foi implantado o horto medicinal na unidade de saúde, com doação de mudas



Claudia Teles Alves¹
Fatima Chechetto¹
Francine Campolim²
Vivian Ferrari Lima Scaranello
Machado¹
Adriana Barros Viegas³

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. Itapeva, SP, Brasil.

²Núcleo de Apoio à Saúde, Prefeitura Municipal de Itapeva. Itapeva, SP, Brasil.

³Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: adrianaviegas@gmail.com

pela FAIT e a pela própria comunidade. o todo foram 14 espécies escolhidas conforme o levantamento de necessidades em saúde, discutidos nos

encontros. **Conclusão:** Permitiu-se, assim, o acesso facilitado e racional das plantas medicinais aos usuários e trabalhadores da unidade de saúde.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Fitoterapia. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n 31. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. Antonio, GD. Tesser, CD. Moretti-Pires, RO. Fitoterapia na atenção primária a saúde. Rev Saúde Pública. 2014; 48(3): 541-53.
3. Zeni, ALB. Parisotto, AV. Mattos, G. Santa Helena, ET. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Rev Ciênc Saúde Coletiva. 2017; 22(8):2703-12.